

CRÔNICAS DE ESTÁGIO: escritos de graduandas e graduandos em Geografia

Wenceslao Machado de Oliveira Jr¹

Breve introdução

A escrita de crônicas na formação de professores visa, por um lado, capturar a intensidade do banal que escapa da rotina escolar e, por outro, fomentar o gesto de fabular *acontecimentos* a partir do ponto de vista do Outro. Esse Outro, inerente à condição docente, é instaurado pelo próprio dispositivo que opera como disparador destes escritos: a impossibilidade de narrar a partir do ponto de vista da/do estagiário que vivenciou a situação cronicizada.

Esta vem sendo a estratégia para forçar os muitos outros e outras que compõem qualquer gesto e espaço educativo a ingressar no pensamento das/dos estagiárias/os, emergindo daí uma heterogeneidade de alteridades que se tornam mais sensíveis justamente ao assumirem a palavra que promove o *acontecimento*, entendido aqui não como um fato ou situação vivenciada, mas como algo *incorporal* (DELEUZE, 2011) que se efetiva na linguagem, no texto escrito em que cada estudante fabula o ocorrido no campo de estágio através das sensações que permaneceram em seu corpo. Toda crônica dá expressão ao embate entre um(a) jovem docente e as palavras (com seus silêncios).

O trabalho com crônicas nos estágios supervisionados² vem se realizando há mais de uma década e foi tema do ensaio *Encontros em zonas de fronteiras: contaminações entre estágio supervisionado e linguagens* (OLIVEIRA JUNIOR, 2017).

Trago para este texto as crônicas escritas pelas/os graduandas/os em Geografia que realizaram seus estágios supervisionados em um ou dois semestres do ano de 2021. As aulas ocorreram como encontros sincrônicos em plataforma online; uma universidade em formato remoto. Mas as escolas e demais campos de estágio não permaneceram como espaços digitais remotos durante todo o ano e as experiências de formação no segundo semestre foram atravessadas pelo retorno parcial, gradual ou integral ao ensino presencial, conjugado ou não no formato híbrido.

Fiz a opção de não realizar nenhuma seleção e trazer às leitoras e aos leitores todas as crônicas escritas ao final dos dois semestres por aquelas e aqueles que estão no curso de tornarem-

1. Doutor em Educação (Unicamp), licenciado em Geografia (UFJF). wences@unicamp.br.

2. Os cursos de licenciatura da Unicamp têm em seu currículo um mínimo de quatro disciplinas obrigatórias de Estágio Supervisionado. Duas delas são realizadas na Faculdade de Educação. As disciplinas de Estágio Supervisionado I e II oferecidas pela FE/Unicamp se organizam a partir de especificidades educativas provenientes das pesquisas realizadas pelos/as docentes e grupos de pesquisa desta Faculdade e são ofertadas de maneira indistinta para qualquer licenciatura da universidade. Com isto, para nossas turmas convergem estudantes de variadas graduações cujo percurso semestral se dará em torno de um mesmo foco educativo. Em meu caso o foco é “Educação e visualidade: imagens que presenciam, perpassam e perturbam os ambientes e materiais educativos”, tendo como ementa: “Propõe-se um percurso de aproximação, entendimento/estranhamento e ações junto aos campos de estágio, de modo a possibilitar às/aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensar, inventarem/planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição (campo de estágio) que os recebeu. Estas atividades serão pensadas e desenvolvidas em grupos compostos por estudantes de diferentes graduações e terão como eixo de pensamento/ação as imagens visuais que constituem os processos educativos ou que podem vir a constituí-los”.

-se professoras e professores... de Geografia. Dez delas foram escritas por cinco estudantes que cursaram os dois estágios em turmas sob minha responsabilidade. As outras três foram escritas por estudantes que cursaram somente o segundo semestre sob minha proposta de estágio. Todas/os estudantes foram consultadas/os e permitiram a publicização das crônicas, bem como de suas autorias.

Elas foram organizadas em ordem alfabética, como uma tentativa de evitar hierarquias ou preferências entre elas. Todas devem ser lidas como *acontecimentos*, expressões escritas de algo *incorporal* que deixou suas marcas nos corpos destas e destes (futuros) docentes.